

IMPRESSO



Fas. 76211 Clas. PER
Boletim da Associação do
a.8 n.3
set./dez.1998

ABSTRACT

In this issue we point out the article of the President of the Deliberative Body of the Association of Brazilian Archivists – AAB, Ms. Marilena Leite Paes, in which she makes a consistent explanation about the reasons that took the AAB to cancel the activities of its Regional Branches. National and International events are also divulged in this Bulletin. Among them we draw attention to the recommendations of the XII Brazilian Congress on Archives, which took place in João Pessoa, PB, in June, 1998, and the final conclusions of XXXIII CITRA, held in Sweden in September, 1998.

EDITORIAL

Mariza Bottino
PRESIDENTE DA AAB

Com este número do Boletim encerramos nosso programa de publicações que este ano, além deste nosso veículo de informação, pôde contar também com duas edições da revista **Arquivo & Administração**, disseminando reflexões e experiências sobre a área, e, certamente, contribuindo para o desenvolvimento da Arquivologia Brasileira.

O desafio enfrentado para a edição da revista só pôde ser superado graças à parceria bem sucedida entre a AAB e a Editora da Universidade Federal Fluminense-EDUFF e ao inestimável apoio recebido através de sua Diretoria na gestão 1994-1998 da Profª Eliana da Silva e Souza, a quem a AAB exprime seus maiores agradecimentos.

Podemos afirmar que o ano de 1998 foi profícuo em realizações e decisões importantes, definindo novos recursos para a AAB ao longo do ano de 1999.

Dentre os eventos destacamos o XII Congresso Brasileiro de Arquivologia promovido pelo Núcleo Regional da AAB/Paraíba; a promoção de seminários com a participação de nomes de especial relevância na comunidade arquivística internacional, como alguns representantes da direção geral do Conselho Internacional de Arquivos, reafirmando o prestígio e o importante papel desempenhado pela

AAB no âmbito do CIA, papel este fortalecido ao longo dos últimos anos.

Vale ressaltar o lançamento do Concurso de Monografias direcionado a graduandos em Arquivologia como uma das formas de incentivo à produção científica. O aumento do nosso quadro associativo como resultado de uma maior participação da AAB junto à sociedade foi outro aspecto importante a ser considerado.

No que diz respeito ao mercado de trabalho, tem crescido a demanda, com instituições públicas e privadas nos procurando para a indicação de arquivistas e estagiários. Este é um serviço que a nossa associação profissional pode oferecer a sua comunidade de sócios. Para tanto é preciso que os associados mantenham seu cadastro atualizado no nosso Banco de Currículos. Participe encaminhando o seu.

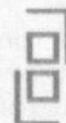
Falamos de algumas realizações, porém, não poderíamos deixar de mencionar a importante decisão de encerrar as atividades dos Núcleos Regionais, tema este exclusivamente abordado neste Boletim pela Sra. Presidente do Conselho Deliberativo, Marilena Leite Paes.

É fundamental que os associados saibam que atualmente, face a burocracia governamental, está se tornando cada vez mais difícil a manutenção desses Núcleos Regionais. Acrescente-se a esse fato as dificuldades da Diretoria da AAB em controlar e auditar as atividades dos Núcleos, dificuldades essas decorrentes da falta de recursos humanos e financeiros.

É importante afirmar que a AAB incentiva e apoia medidas que visem a criação de novas associações, sejam elas locais, estaduais, ou mesmo regionais, para que ações em prol do desenvolvimento cada vez maior da arquivologia brasileira sejam colocadas em prática.

Nos dias de hoje, a palavra de ordem é parceria. Estamos certos que a AAB, juntamente com outras associações, poderá não só continuar o trabalho desenvolvido ao longo de seus 27 anos de existência, como também galgar novos caminhos e alçar vãos condoreiros.

Que 1999 seja um ano de plenas realizações para o Brasil, para a AAB e para nossa comunidade arquivística.



Paes.

NÚCLEOS REGIONAIS: UM ESCLARECIMENTO NECESSÁRIO

Após um razoável período de maturação, a diretoria da AAB decidiu encerrar as atividades dos Núcleos Regionais, fazendo uso da competência que lhe confere o art. 9º do Capítulo II de seu Regimento.

Como não poderia deixar de ser, essa medida gerou, além de uma reação previsível e até natural, uma série de mal-entendidos e de distorções decorrentes não só da falta de informações corretas sobre os dispositivos legais que regulam a estrutura e funcionamento da AAB como, o que é grave, da interpretação maliciosa e deturpada dos fatos por aqueles, felizmente poucos, que em lugar de servir à AAB, dela se servem.

Essa a razão pela qual tornou-se necessário esse pronunciamento.

Criada em 20 de outubro de 1971, a AAB foi regida, durante seis anos, por um estatuto que não previa a existência de Núcleos Regionais na sua estrutura.

Nesse período, a direção da Associação, fiel aos objetivos que inspiraram sua criação, teve participação efetiva nos projetos de implementação dos cursos superiores de Arquivologia, elaborou e encaminhou a legislação que regulamentou as profissões de arquivista e técnico de arquivo, promoveu três congressos, muitos cursos de aperfeiçoamento e lançou a revista *Arquivo & Administração*, para citar apenas algumas realizações de importância inquestionável.

Cumprindo seu destino, na medida em que o tempo passava, a AAB crescia, na mesma ordem de grandeza e intensidade dos sonhos de seus idealizadores.

... E o Brasil era muito grande para um grupo tão pequeno de realizadores de sonhos.

Assim, para fazer face ao crescimento da instituição e atender às demandas dele resultantes, foram examinadas várias propostas e sugestões, concluindo-se, finalmente, pela criação de núcleos regionais, que teriam a finalidade de assessorar os trabalhos a serem executados pela AAB, divulgar seus objetivos, realizar pesquisas para conhecer as necessidades dos arquivos das suas respectivas regiões, fornecer subsídios culturais, planos e outras contribuições destinadas ao aprimoramento arquivístico, enfim, cumprir os dispositivos estatutários da Associação no âmbito de sua atuação.

Marilena Leite Paes

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO

Para legitimar o funcionamento desses núcleos regionais, tornou-se necessário alterar o estatuto vigente e elaborar regimento específico, para disciplinar suas atividades e definir suas competências, deveres e obrigações.

Em 8 de fevereiro de 1977, o novo estatuto foi aprovado em Assembleia Geral Extraordinária.

A partir de então, Núcleos foram criados, extintos, desativados, recriados, obedecendo sempre às condições favoráveis ou desfavoráveis que cada região oferecia.

As atividades então desenvolvidas visavam, em sua maioria, melhorar o nível técnico e cultural dos arquivistas, por intermédio principalmente de cursos e seminários, pelos quais se cobravam taxas estritamente necessárias para cumprir sua programação, em geral para fazer face ao pagamento de professores, os quais, muitas vezes abriam mão desse ganho em benefício da AAB.

Além dos valores recebidos de anuidades dos associados, estas eram, então, as receitas modestas arrecadadas não só pela sede, como também pelos Núcleos Regionais.

Como a sociedade é constituída de seres pensantes, em constante processo de evolução, a qual se manifesta na criação ou transformação de produtos, de conceitos, de costumes, de políticas, de tradições, de novas tecnologias etc., há que se proceder, periodicamente, à atualização e compatibilização das diretrizes e princípios estabelecidos às inovações emergentes de qualquer natureza.

Não cabe aqui analisar todos os fatores ou acontecimentos que causaram significativos e impactantes efeitos na estrutura administrativa e financeira da Associação, e que acabaram por determinar o encerramento das atividades dos Núcleos Regionais.

Alguns fatos, entretanto, precisam ser esclarecidos para que se compreenda melhor a corajosa e oportuna decisão da diretoria da AAB.

Se até 1994 a AAB não teve que enfrentar dificuldades financeiras sérias, deve-se ao fato de ter contado com o apoio de várias instituições, como, por exemplo, o Arquivo Nacional e a Fundação Getúlio Vargas, que cedeu, graciosamente, durante 17 anos, espaço para o funcionamento de sua sede, incluindo limpeza, eletricidade, empréstimo de um aparelho de telefone, cessão de salas de aula e auditório, sempre que solicitado, para realizar seus cursos e seminários, autorização para uso de seu Serviço Gráfico para impressão de folders de cursos, programas de congressos, formulários, bem como reprodução de cópias xerox etc.

Na década de 90, a economia do país entrou em turbulência, atingindo as instituições mais pobres, principalmente aquelas, como a AAB, de caráter cultural e sem fins lucrativos.

A terceirização, os programas de reengenharia e privatização dos governos em todos os níveis - federal, estadual e municipal - desencadearam uma crise de desemprego sem precedentes no país, provocando grande demanda de assistência técnica e de profissionais qualificados em muitas áreas, incluindo-se, entre elas, a dos arquivos.

Para atender a tal demanda, a AAB, instituição de reconhecida capacidade técnica e seriedade profissional, passou a ser requisitada para prestar serviços de organização de arquivos e gestão de documentos.

Não dispoño de quadro de especialistas e profissionais para atender aos inúmeros pedidos procedentes das mais variadas regiões, viu-se na contingência de buscar mão-de-obra especializada e pagar por ela preços de mercado, para não deixar de corresponder à confiança de quantos a procuravam.

Os patrocínios das empresas foram ficando cada vez mais escassos, e, para não cerrar suas portas, a AAB foi compelida a programar atividades que, sem perder a sua qualidade, pudessem trazer um retorno financeiro suficiente, pelo menos, para cobrir as despesas básicas da instituição: aluguel, condomínio, eletricidade, telefone, material de escritório e salários (mínimos) de uma secretária e um contínuo (já dispensado por contingenciamento orçamentário). Para reforçar o orçamento

da AAB, um grupo de sócios idealista e preocupado com suas dificuldades, decidiu, por iniciativa própria, contribuir mensalmente, na qualidade de sócio mantenedor, com a importância de R\$25,00, enquanto o valor da anuidade está fixado em R\$65,00.

Por estas mesmas razões, os Núcleos Regionais também passaram a programar atividades que pudessem trazer resultados financeiros, especialmente cursos e prestação de serviços.

A partir daí começaram a surgir problemas que podemos classificar de rebeldia civil, uma vez que as obrigações regimentais desses órgãos, salvo honrosas exceções, pouco a pouco foram sendo negligenciadas. Relatórios, balanços e balancetes, só eram remetidos (quando eram!) após inúmeras solicitações do Presidente da Associação para que pudesse preparar o relatório anual de atividades, bem como a prestação de contas para serem apreciadas pelos Conselhos Fiscal e Deliberativo e submetidos à aprovação da Assembléia Geral.

Outro problema que se avolumou com o passar do tempo refere-se ao repasse, em 15 de junho e 15 de dezembro, de 20% do montante referente à mensalidade dos associados, bem como, em qualquer época, de percentagem igual incidente sobre a renda líquida proveniente de atividades promovidas pelos Núcleos.

Muitas vezes alguns Diretores solicitavam à Diretoria da AAB dispensa desse recolhimento, alegando dificuldades, no que sempre foram atendidos.

O relacionamento dos Núcleos com a Diretoria da AAB se agravou a partir do momento em que, além de descumprirem o

Regimento em vigor, passaram a pleitear autonomia administrativa, mediante eleição direta de sua diretoria, e autonomia financeira, por "julgarem" indevido o repasse dos 20% sobre sua renda líquida, alegando que os recursos obtidos como resultado de iniciativas de determinado Núcleo deveriam reverter apenas para o Núcleo.

Esqueceu-se, conscientemente ou não, que a contribuição de 20% destina-se a garantir, no mínimo, a manutenção de uma estrutura básica para atender às exigências legais e o cumprimento de obrigações da instituição (Sede e Núcleos) junto aos órgãos públicos.

A propósito, é oportuno lembrar que os Núcleos não possuem personalidade jurídica e, portanto, quem responde legalmente pelas suas ações é a diretoria da AAB, mais especificamente o seu Presidente.

Sendo os núcleos unidades orgânicas integrantes da sua estrutura, o pleito de autonomia tal como vinha sendo formulado, é equivocado.

Quanto à escolha da diretoria, os associados podem, como sempre o fizeram, indicar nomes para sua composição. Entretanto, como se trata de cargos de confiança da direção da AAB, a ela compete a designação de seus membros.

Tendo presente que a autonomia, como vimos, é impropriedade, poder-se-ia conceder uma delegação de poderes mais ampla, o que, além de não isentar os núcleos de seus atuais deveres regimentais, obrigaria a Direção da Associação a proceder auditorias regulares para acompanhar o desempenho administrativo e financeiro dos Núcleos.

Assim, considerando as dificuldades de proceder à referida auditoria por falta de recursos humanos e financeiros para cobrir despesas de viagem às cidades onde funcionam os Núcleos; considerando o clima de insatisfação gerado pela impossibilidade legal da direção da AAB atender aos pleitos dos diretores dos Núcleos; considerando, sobretudo, que o estágio de desenvolvimento brasileiro já não admite mais uma política paternalista, em que um parceiro tem todos os direitos e vantagens, enquanto o outro fica com os deveres e obrigações, a diretoria da AAB, com o apoio do Conselho Deliberativo, decidiu encerrar as atividades dos Núcleos Regionais, possibilitando, desta forma, que seus atuais dirigentes e associados se reunam para constituir uma nova entidade, independente e capaz de caminhar com seus próprios pés, conforme desejam.

A AAB continuará, na medida de suas possibilidades, apoiando iniciativas dessas instituições emergentes e colaborando, no que couber, para o êxito de suas atividades.

Concluindo, cumpre lembrar que fatos que hoje nos assustam, quase sempre se transformam, no futuro, em impulsos positivos que contribuem para o nosso crescimento pessoal, profissional e institucional.

A liberdade só existe quando nos responsabilizamos por ela.

Boa sorte e que o sucesso os persiga para sempre. Amém.

ARQUIVO
NACIONAL
(BRASIL)
Acervo
Bibliográfico

AAB EM AÇÃO

CONCURSO DE MONOGFIAS ARQUIVISTA DO AMANHÃ

REGULAMENTO

A Associação dos Arquivistas Brasileiros-AAB, com o objetivo de incentivar o estudo e a pesquisa da Arquivologia e destacar os trabalhos de alunos regularmente matriculados nos cursos de Graduação em Arquivologia existentes no país, institui o Concurso "Arquivista do Amanhã".

Correspondência e folheto de divulgação do concurso foram enviados aos coordenadores dos cursos de graduação em Arquivologia da UFF, UNIRIO, UFSM, UFBA, UNB e UEL. Iniciativa pioneira, espera-se, a médio prazo, que se expanda pelo Mercosul.

1. O tema dos trabalhos, na área da Arquivologia, será de livre escolha dos participantes.

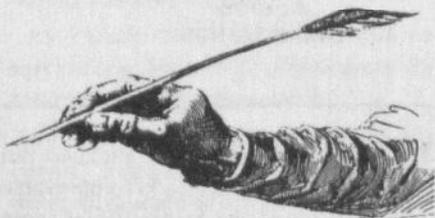
2. As monografias, com o pseudônimo do autor, deverão ter entre 20 e 30 páginas, apresentadas de acordo com as normas da ABNT, em disquete em formato winword 6.0 ou 7.0, fonte Arial, com sete cópias em papel.

3. Ao trabalho deverá ser anexado um envelope lacrado, contendo comprovante de matrícula e ficha de identificação com as seguintes informações: título do trabalho; nome completo do autor e pseudônimo; número da carteira de identidade; CIC; endereço; CEP; telefone; nome completo do professor orientador e instituição de ensino.

4. As inscrições serão feitas até **26 de fevereiro de 1999**, por seus autores ou procuradores, na sede da AAB, das 9h às 18h, mediante recibo, ou pelo correio, onde será considerada a data de postagem.

5. Cada estudante poderá participar com apenas um trabalho individual, devendo os inscritos serem associados à AAB.
6. A AAB divulgará os vencedores em 30 de abril de 1999, junto às coordenações dos cursos de Arquivologia, às instituições arquivísticas e aos meios de comunicação que julgar convenientes.
7. A monografia classificada em 1º (primeiro) lugar será publicada na revista "Arquivo & Administração" cabendo às classificadas em 2º (segundo) e 3º (terceiro) lugares certificado de menção honrosa.
8. O júri será composto por sete membros, que deverão possuir título de Mestre, sendo um indicado pela AAB, a quem caberá a presidência, e seis indicados por universidades que possuam curso de graduação em Arquivologia.
9. Os membros do júri não poderão ter qualquer vínculo de orientação acadêmica com os autores concorrentes.
10. Os jurados deliberarão por maioria simples de voto e suas decisões serão definitivas, não cabendo nenhum recurso.
11. Os trabalhos concorrentes e não premiados deverão ser retirados por seus autores dentro do prazo máximo de 30 (trinta) dias a partir da data de divulgação do resultado. Findo este prazo, os mesmos serão eliminados.
12. A inscrição deste concurso implica total e absoluta concordância com os termos deste regulamento.

Os casos omissos serão dirimidos pela AAB.



BANCO DE CURRÍCULOS

Com o objetivo de atender a crescente demanda de profissionais e de estudantes da área arquivística, a AAB está atualizando o Banco de Currículos de seus associados. Crie sua oportunidade enviando o seu. Abaixo segue o roteiro para elaboração do currículo:

1. DADOS PESSOAIS

Nome
 Endereço
 Telefone Fax Correio eletrônico

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA

• Pós-Graduação

Curso
 Instituição ano de conclusão

• Graduação

Curso
 Instituição ano de conclusão

3. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Deve constar: instituição, período, resumo das atividades desenvolvidas.

4. OUTROS CURSOS

Mencionar os que julgar importantes para a área. Por ex.: informática, língua estrangeira, etc.

CREDENCIAMENTO DA AAB JUNTO A CÂMARA DOS DEPUTADOS

De acordo com o estabelecido no capítulo IV - Do credenciamento de Entidades e Imprensa - do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a AAB solicitou o credenciamento da Presidente junto à Casa. O ato foi formalizado através da Portaria nº 075/98, de 8 de junho de 1998, assinada pelo 1º Secretário da Câmara dos Deputados, Deputado Ubiratan Aguiar.

PALESTRAS

Nos dias 7 e 9 de dezembro de 1998 a AAB promoveu, no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, as palestras "Avaliação de Documentos" e "Gestão de Documentos" ministradas respectivamente pelas conselheiras Sebastiana Batista Vieira e Maria Izabel de Oliveira, com cerca de 50 participantes.

AAB REGISTRA SUA MARCA NO INPI

Em continuidade ao constante processo de modernização da AAB, aliado à preocupação de preservar a sua imagem conquistada há quase três décadas, foram registradas as marcas Associação dos Arquivistas Brasileiros e Congresso Brasileiro de Arquivologia junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial-INPI.

Na realização desta tarefa, a AAB contou com a prestimosa colaboração do escritório de advocacia do Dr. Marcelo Ferreira dos Santos, especializado em registro de marcas e patentes.

EVENTOS NO BRASIL

CONFERÊNCIA ANUAL DA FIAT

O Rio de Janeiro foi escolhido para sediar a **Conferência Anual da FIAT - Federação Internacional de Arquivos de Televisão**, em 1999. O tema será "O Novo Mundo dos Arquivos Audiovisuais - Os Arquivos Audiovisuais no Novo Mundo".

Mais informações no seguinte endereço eletrônico:
nisi@iis.com.br ou niscicler.cedoc@tvgl Globo.com.br

XII JORNADA ARQUIVÍSTICA DA UNIRIO

Entre os dias 10 e 12 de novembro de 1998, realizou-se no auditório da Universidade do Rio de Janeiro, a **XII Jornada Arquivística da Universidade do Rio de Janeiro - UniRio** com o tema "Informação Organizada: o futuro presente na Arquivologia". O evento contou com a participação de profissionais do Brasil e do exterior e culminou com uma viagem de estudos ao Instituto de Ecodesenvolvimento da Bafa da Ilha Grande (IED-BIG), em Angra dos Reis.

SEMINÁRIO A ARQUIVÍSTICA DO BRASIL E DO QUEBEC

Sob o tema "A Arquivística do Brasil e do Quebec: teorias, pesquisas, realizações, propostas e perspectivas", realizou-se nos dias 21, 22 e 23 de outubro de 1998 o seminário em questão. O evento integrou as comemorações em homenagem ao Dia do Arquivista. Promovido pelo Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro e com o apoio da AAB, contou com a participação do professor Carol Couture, titular da Escola de Biblioteconomia da Universidade de Montreal. Foram temas das conferências: "A política de gestão de arquivos e o lugar dos arquivos na gestão da informação", "Os arquivos, a gestão da informação e a reforma do Estado", "As sete funções arquivísticas" e "O papel da legislação arquivística: a experiência canadense".

O professor Carol Couture visitou também o Arquivo Nacional e o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro.

XII CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA

João Pessoa (PB), 15 a 19 de junho de 1998

RECOMENDAÇÕES

- Ampliar e/ou implantar programas de pesquisa voltados para a informação arquivística nas universidades que oferecem cursos de graduação e pós-graduação, qualificando ainda mais seu quadro docente.
- Integrar os serviços arquivísticos públicos e privados e a universidade no desenvolvimento de pesquisas e atividades de extensão.
- Redefinir os cursos de graduação em arquivologia, diante das novas disposições da Lei de Diretrizes e Bases-LDB.
- Elaborar um cadastro de profissionais da área arquivística que atuam no Brasil.
- Estimular a criação de cursos de capacitação para técnicos da área.
- Ampliar o número de publicações de artigos e livros na área.
- Premiar, por meio da Associação dos Arquivistas Brasileiros e das universidades, monografias de final de curso elaboradas por alunos do curso de arquivologia, bem como dos profissionais que se destaquem por sua contribuição científica à área.
- Produzir um Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística a partir das três versões existentes.
- Elaborar uma Bibliografia Brasileira de Arquivística.
- Criar Grupo de Trabalho em Arquivos Virtuais no Comitê Gestor da Internet Brasil.
- Desenvolver programas de gestão, preservação e acesso a documentos eletrônicos, considerando as especificidades da realidade brasileira.
- Ampliar a cooperação brasileira no Mercosul.
- Fortalecer a Associação dos Arquivistas Brasileiros, ampliando a sua visibilidade junto à sociedade em geral e à comunidade arquivística, refletindo a diversidade profissional dessa comunidade, sendo sua Direção eleita democraticamente por voto direto.
- Ampliar a transparência e a capacidade de divulgação do Conselho Nacional de Arquivos com vistas ao seu fortalecimento.
- Institucionalizar os arquivos públicos municipais.
- Ampliar os mecanismos políticos e científicos que garantam a preservação do patrimônio documental arquivístico.
- Ampliar a atuação dos arquivos públicos em atividades de gestão de documentos.
- Estabelecer uma rede de informações arquivísticas, envolvendo o conjunto de arquivos públicos e privados do país, a ser paulatinamente implementada e disponibilizada na Internet.
- Desenvolver estratégias que ampliem o acesso da sociedade brasileira à informação e às instituições arquivísticas.
- Ampliar os debates sobre o caráter político-estratégico da informação arquivística junto ao governo, no âmbito da Reforma do Estado e em relação aos candidatos a postos no Executivo e Legislativo.
- Realizar o Encontro Nacional de Arquivos Privados a cada dois anos, separadamente do Congresso de Arquivologia, devido ao crescimento e importância desses arquivos.

PLENÁRIA DO CONARQ

Nos dias 12 e 13 de agosto ocorreu a 12ª Reunião do CONARQ, cujos resultados são apresentados a seguir:

- aprovação de substitutivo à legislação sobre o valor legal dos documentos eletrônicos, a ser encaminhado ao Congresso Nacional;
- apresentação e aprovação do documento **Subsídios para a Implementação de uma Política Municipal de Arquivos: o Arquivo Municipal a serviço dos cidadãos**, elaborado pela profª Helena Correa Machado, a pedido do Presidente do CONARQ. Incluídas as alterações sugeridas pelo Plenário, este documento será editado com a colaboração do Arquivo Nacional e da Imprensa Nacional e distribuído aos municípios brasileiros, num total aproximado de 5.500, como parte do programa de implantação do Sistema Nacional de Arquivos;
- implantação do Cadastro Nacional de Arquivos, previsto no Decreto nº 1.173 de 29 de junho de 1994.

EVENTOS NO EXTERIOR

CONGRESSO INTERNACIONAL DE INFORMAÇÃO

O Instituto de Informação Científica e Tecnológica (IDICT) do Ministério de Ciência e Tecnologia e Meio Ambiente de Cuba, promoverá em outubro de 1999, no Palácio das Convenções de Havana, Cuba, o **Congresso Internacional de Informação** com o tema **A Informação às Portas de um Novo Milênio**.

Paralelamente ao Congresso haverá a Exposição Internacional "EXPOINFO 99" na qual instituições especializadas mostrarão seus produtos, equipamentos e softwares.

O encontro abordará os seguintes temas:

- **As tecnologias da informação e comunicação no novo século**
- **O uso e o acesso à informação em tempos e cenários diferentes**
- **Os novos estilos da gestão da informação como expressão do reposicionamento dos serviços de informação**
- **As exigências e desafios que se apresentarão aos profissionais da informação no próximo século**
- **As demandas e necessidades do usuário como expoente dos níveis de desenvolvimento de uma nova era**
- **As novas condições e as mudanças que irão se impor às instituições de informação.**

Os idiomas oficiais do evento serão o espanhol e o inglês.

Mais informações no seguinte endereço:
Lic. Nicolás Garriga Méndez
Presidente del Comité Organizador INFO99
Aptdo. postal 2019
La Habana 10200, Cuba
Fax: 537- 338237
E-mail: info@ceniai.inf.eu
Internet: http://www.ceniai.inf.eu/eventos

PADRONIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

O Comitê de Normas de Descrição do Conselho Internacional de Arquivos reuniu-se em Haia, Holanda, de 19 a 23 de outubro de 1998, para discussão dos comentários e propostas à Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística -ISAD(G), recebidas de 25 países. A reunião contou com a presença de membros dos seguintes países: Brasil (professor Vítor Manoel Fonseca, do Arquivo Nacional), Canadá, China, Estados Unidos, França, Itália, Portugal e Suécia. Os comentários e propostas do Brasil, consolidados após o Seminário Internacional ocorrido em agosto, com a presença de Michael Cook e Hugo Stubbe, foram muito semelhantes aos de outros países e encontraram eco no Comitê.

A análise das observações recebidas apontou, principalmente, para a necessidade de tornar mais claro o texto e acrescentar exemplos mais elucidativos, ocorrendo também alterações em alguns dos elementos de descrição preconizados pela ISAD(G).

A próxima reunião do Comitê deve ocorrer em setembro de 1999 na Suécia e a versão final alterada será entregue à comunidade arquivística internacional durante o XIV Congresso Internacional de Arquivos, a ser realizado em Sevilha, Espanha, no ano 2000.

I ENCONTRO IBEROAMERICANO DE ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS - TRADIÇÃO, PRESENTE E FUTURO

A Universidade Nacional Autónoma do México através do Centro de Estudos sobre a Universidade e a Seção de Arquivos de Universidades e Instituições de Pesquisa do Conselho Internacional de Arquivos (ICA/SUV), em colaboração com a

Conferência de Arquivistas das Universidades Espanholas, está promovendo o **I Encontro Iberoamericano de Arquivos Universitários - Tradição, Presente e Futuro**, que se realizará de 17 a 19 de fevereiro de 1999, na cidade do México.

Mais informações no seguinte endereço:
Centro de Estudios sobre la Universidad
Arquivo Histórico de la UNAM. LIC. Celia Ramirez

Fax: (525) 665-0123

e-mail: sacesu@servidor.unam.mx

ramlop@servidor.unam.mx

bazan@servidor.unam.mx

III CONGRESSO DE ARQUIVOLOGIA DO MERCOSUL

A Associação Uruguaia de Arquivistas promoverá entre os dias 10 e 12 de setembro de 1999, em Montevideu, Uruguai, o **III Congresso de Arquivologia do Mercosul**. O evento conta com o apoio da AAB.

Os interessados poderão obter informações sobre o evento nos seguintes endereços:

Asociación Uruguaya de Archivólogos

Fax: 5982-6014448

E-mail: noliros@adinet.com.uy

Universidad de la Republica

Av. 18 de julio 1968, 2º piso

Montevideo - Uruguay

Fax: 5982-408-0303

E-mail: rector@udelar.edu.uy

IV SEMINÁRIO DE DOCENTES DE ARQUIVOLOGIA DO MERCOSUL

Nos dias 29 e 30 de junho realizou-se na cidade de Montevideu, Uruguai, o **IV Seminário de Docentes de Arquivologia do Mercosul** com o tema "A Formação

Profissional em Arquivologia e o Desafio Tecnológico. O evento, coordenado pela professora Alcía Casas Barrán, foi uma realização da Universidade da República e contou com o apoio da Associação Uruguia de Arquivistas.

Ao final do seminário foi apresentado um documento intitulado "Conclusões Finais" contendo as resoluções e as propostas do evento entre as quais destacamos:

1. Reafirmar que a Arquivologia é uma disciplina da Ciência da Informação.
2. Propor políticas arquivísticas nacionais para arquivos públicos e privados.
3. Reconhecer a necessidade de sistematização da teoria e da prática arquivísticas em nível regional.
4. Trabalhar de maneira interdisciplinar com o pessoal da informática a fim de que sejam criados softwares para arquivos.
5. Ressaltar a importância da História Administrativa como instrumento capaz de identificar as funções que dão origem aos documentos que constituem um fundo institucional.
6. Formar grupos de trabalho, com um representante de cada país, para estudar e implementar estratégias e produtos.
7. Promover a realização do **V Seminário de Docente de Arquivologia do Mercosul** na cidade do Rio de Janeiro, em junho de 1999, patrocinado pela Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Universidade Federal Fluminense (UFF).

As "Conclusões Finais" do seminário, podem ser obtidas na íntegra no seguinte endereço:

Universidad de la República
Av. 18 de Julio 1968, 2º piso
Montevideo - Uruguay
Fax: 5982-408-0303
E-mail: rector@udelar.edu.uy

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS

Em novo comunicado à presidente da AAB, Mariza Bottino, o Comitê Organizador do **XIV Congresso Internacional de Arquivos** informou sobre as últimas deliberações ocorridas durante a Conferência da Mesa Redonda de Arquivos (CITRA), realizada em Estocolmo, Suécia, entre os dias 7 e 12 de setembro de 1998.

Segundo o documento, por ocasião da CITRA, e mais precisamente durante a 5ª reunião da Assembléia de Delegados do CIA, anunciou-se publicamente que o Congresso será realizado no Palácio de Exposições e Congressos de Sevilha,

Espanha, entre os dias 21 e 26 de setembro do ano 2000.

O mesmo comunicado informou também sobre os palestrantes selecionados, identificando os principais. São eles:

- **Magdalena Canellas Anoz, Diretora do Arquivo Geral de Índias.**
- **Hermann Rumschottel, Diretor dos Arquivos da Baviera.**
- **José Bernal Rivas, Professor de Arquivística da Escola de História da Universidade de Costa Rica.**

Informações atualizadas sobre o Congresso estão disponíveis em espanhol, francês e inglês no seguinte endereço eletrônico:

<http://www.meu.es/lab/archivos/index.se2000html>

XXXIII CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA MESA REDONDA DE ARQUIVOS (CITRA)

Estocolmo, 9 - 12 de setembro de 1998
(Tradução Mariza Bottino)

Resoluções

Considerando que:

- o desenvolvimento tecnológico gerou uma grande produção de informações e um crescimento de dados nas redes informáticas do mundo;
- as tecnologias da informação e de comunicação têm um efeito determinante na extensão e na natureza do acesso aos arquivos, função maior da profissão;
- a comunidade internacional de instituições de arquivos e de arquivistas deve coordenar seus esforços e cooperar ativamente com outros organismos profissionais internacionais tais como a IFLA, a ARMA, a IRMT e a FID, na elaboração de estratégias de integração das tecnologias da informação e das comunicações às atividades arquivísticas no que concerne ao acesso à informação;
- a cooperação deve se apoiar no reconhecimento das diferenças culturais, organizacionais, econômicas e sociais dos países membros do Conselho Internacional de Arquivos;

a XXXIII Conferência Internacional da Mesa Redonda de Arquivos

Recomenda que:

- 1 - O CIA, em estreita colaboração com a UNESCO, continue a trabalhar ativamente

na implantação da Plataforma de Beijing, do Acordo sobre a Gestão de Arquivos Modernos e da Aliança Global da Informação;

- 2 - As instituições nacionais de arquivos, em colaboração com as associações profissionais e o CIA, liderem as iniciativas no campo da normalização das práticas arquivísticas, participando ativamente dos trabalhos da Organização Internacional de Normalização (ISO) e de outros desenvolvidos por organismos nacionais, contribuindo para a elaboração de normas de gestão e de tecnologias da informação;
- 3 - o CIA coloque à disposição de seus membros:

- informações sobre o estado atual do desenvolvimento da gestão eletrônica da informação e da gestão da informação eletrônica;
- um glossário atualizado dos termos técnicos mais utilizados nessa área;

- 4 - Baseado nos trabalhos do Comitê de Documentos Eletrônicos, o CIA organize um inventário completo sobre as tecnologias eletrônicas utilizadas na gestão de arquivos e na gestão de documentos eletrônicos, divulgando os resultados dos trabalhos junto a seus membros;

- 5 - O CIA disponibilize o resultado das pesquisas sobre as tecnologias de informação e sobre gestão da informação de forma a apoiar tanto as redes existentes como por exemplo a Rede Arquivística Européia, quanto a novas redes emergentes e facilitar a coordenação de todas as iniciativas;

- 6 - Os arquivistas através de instituições nacionais de arquivos, das associações profissionais ou de suas redes regionais, participem de discussões relativas a legislação, políticas e estratégias de desenvolvimento das tecnologias de informação e da gestão de informação, visando assegurar a longo prazo a preservação de documentos confiáveis e autênticos.

A XXXIII CITRA

felicita Charles Kecskeméti pela sua aposentadoria; agradece sua grande contribuição ao longo das últimas décadas; expressa igualmente sua profunda gratidão a Frank Daelemans e a André Vanrié, da revista Archives et Bibliothèques de Belgique, pelo magnífico trabalho sobre a brilhante carreira do Sr. Charles Kecskeméti; agradece também a Erik Norberg, Diretor Geral do Riksarkivet, e a seus funcionários, pela excelente organização desta Conferência e pela calorosa hospitalidade.

ESTUDANTES EM AÇÃO

UNIARQ

CONSULTORIA EM ARQUIVOS E INFORMAÇÃO

Os alunos do curso de graduação em Arquivologia da Universidade do Rio de Janeiro-UniRio, criaram a primeira **Empresa Júnior** daquela Universidade, a chamada **UniArq**. A empresa, lançada durante a XII Jornada Arquivística da UniRio, realizada em novembro de 1998, é administrada pelos alunos e totalmente apoiada pela direção da Escola de Arquivologia.

O conceito de **Empresa Júnior** é definido como uma associação civil sem fins lucrativos que permite ao aluno colocar em prática a teoria aprendida em sala de aula. A **UniArq** fará trabalhos de consultoria na área de arquivos e informação, permitindo maior interação entre os estudantes de Arquivologia da UniRio e o mundo do trabalho.

Os alunos fundadores da **UniArq** são: Cleber Belmiro (4º período); Suzana Marinho (4º período); Cíntia Lopes (4º período); Patrícia Guimarães (3º período) e Viktor Bernardo (3º período).

A **UniArq** lembra que qualquer aluno matriculado regularmente no curso de Arquivologia da UniRio pode participar da empresa.

CURTAS

No dia 3 de dezembro de 1998 assumiu a Direção do Núcleo de Documentação – NDC da Universidade Federal Fluminense, a Prof.^a Clarice M. de Souza. Dentre os objetivos do NDC estão o estabelecimento de políticas voltadas para os arquivos e as bibliotecas e o atendimento aos programas de ensino, pesquisas e extensão da UFF. A AAB se coloca à disposição para a realização de trabalhos em parceria. Sucesso!

A AAB congratula-se com Joan Van Albada por sua posse no cargo de Secretário Geral do Conselho Internacional de Arquivos- CIA em substituição a Charles Kecskeméti que, após várias décadas de grandes serviços prestados à Arquivística, se aposentou.

O grande sucesso obtido pelo PROJETO COOPERATIVO INTERINSTITUCIONAL – CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE ARQUIVOS E BIBLIOTECAS motivou sua continuidade. Questionários de atualização estão sendo distribuídos em instituições arquivísticas e em bibliotecas.

Mais informações com Ingrid Beck no seguinte endereço:
Projeto Cooperativo Interinstitucional
Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos

Arquivo Nacional
Rua Azeredo Coutinho, 77
Rio de Janeiro – RJ
Cep.: 20230-170
E-mail: anccd@rio.com.br

PUBLICAÇÕES

REVISTA ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO

Durante a XII Jornada Arquivística da UNIRIO, realizada no período de 10 a 12 de novembro de 1998, a Associação dos Arquivistas Brasileiros lançou o 2º número da revista **Arquivo & Administração**.

A publicação, que contou com o patrocínio da Escola de Arquivologia da UNIRIO, pode ser adquirida na sede da AAB por R\$5,00.

ARQUIVO NACIONAL

12106/2017

31/10/2017

TÉCNICAS DE ARQUIVO E CONTROLE DE DOCUMENTOS

Informamos o lançamento do livro "Técnicas de Arquivo e Controle de Documentos", de autoria da arquivista e conselheira da AAB Sebastiana Batista Vieira.



ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

Rua da Candelária 9 sala 1004
Rio de Janeiro RJ CEP 20091-020
Telefone/fax (021) 233 7142

DIRETORIA

PRESIDENTE Mariza Bottino
VICE-PRESIDENTE Laura Regina Xavier
1ª SECRETÁRIA Tânia Maria de Souza Pimenta
2ª SECRETÁRIA Eliana Balbina Flora Sales
1ª TESOUREIRA Maria Celina S. de Melo e Silva
2ª TESOUREIRO Sérgio Duayer Hosken

CONSELHO DELIBERATIVO

ELETIVOS

PRESIDENTE Marilena Leite Paes
Eliana Resende Furtado de Mendonça
Jaime Antunes da Silva
Lia Temporal Malcher
Maria Hilda Pinto de Araújo
Rosely Curi Rondinelli
Sebastiana Batista Vieira
Adelina Maria A. N. e Cruz

SUPLENTE

Célia Maria Leite Costa
Eliana Balbina F. Sales
Ila de Souza S. Martins
Fernando Antônio Pires Alves
Maria Izabel de Oliveira
Tânia Maria de Souza Pimenta

CONSELHO FISCAL

ELETIVOS

Carolina da Conceição Braga Machado
Marilucia Ribeiro Pinheiro
Marli Soares Pimenta Soares Pestana

SUPLENTE

Ivonete Tavares
Maria Luiza Ferreira Lodi

BOLETIM

REDATORA-CHEFE Rosely Curi Rondinelli
DIGITAÇÃO Marise Mara Mattos Salazar
DESIGN GRÁFICO Mauro Britto

ESTE BOLETIM CONTOU COM A COLABORAÇÃO DO



Rua das Palmeiras 55 Botafogo
telefax 286 8899

E-MAIL museu@ax.apc.org.br
http://www.ibase.org.br/~museudoindio